

Assim, objetiva-se compreender por intermédio desta pesquisa, o surgimento da modelagem, seus avanços e a sua transmissão para o sistema de produção vigente.

Tal preocupação com esta transmissão e suas implicações neste sistema, ampara-se na relevância do setor frente ao cenário econômico, que segundo o IEMI – Instituto de Estudos e Marketing Industrial¹ apontam que os setores de calçados, têxteis e confeccionistas desempenham importante papel na economia brasileira.

A Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção - ABIT² apresentam dados que o mercado da moda é o segundo maior gerador do primeiro emprego no Brasil. Cabe no *ranking*, o setor têxtil e de confecção, a posição de segundo maior empregador da indústria de transformação, contabilizando 1,7 milhões de empregados diretos e 8 milhões contando com os indiretos. O mesmo órgão prevê um cenário promissor para a área, na qual se estima 300 mil novos empregos até 2025.

O IEMI – Instituto de Estudos e Marketing Industrial³, também mostra os dados favoráveis do setor calçadista, relatando que em 2013 o setor produziu cerca de R\$ 26,8 bilhões, o equivalente a 1,2% do valor total da receita líquida da indústria de transformação brasileira, obtendo no período de 2009 a 2013 um aumento de 10,6%.

Ampara-se também na afirmação da autora [1], que o mercado brasileiro de moda apresenta-se em ascensão, que este passou a ser visto como uma área de grandes oportunidades de negócios. A moda apresenta-se com um

imenso complexo mundial que sempre se renova e, conseqüentemente, sempre se desenvolve.

Para a realização deste estudo se utilizou de uma abordagem qualitativa em conjunto da técnica de pesquisa bibliográfica para a composição de uma estrutura teórica.

A pesquisa bibliográfica proporciona o conhecimento aprofundado sobre o assunto abordado, por meio de leituras preliminares e abrangentes, mapeando o referencial teórico [2]. Posteriormente foram organizadas as informações pesquisadas em uma revisão de literatura pelos periódicos, revistas, livros e outros materiais já publicados consultados previamente nas leituras.

Espera-se que este estudo, possa contribuir significativamente com o campo do design, em específico para designers de moda e de calçados, e demais profissionais da área, com a pesquisa científica e acadêmica.

Também, espera-se que as contribuições apresentadas neste estudo, possam ser utilizadas na indústria contemporânea, para um diferencial produtivo e de qualidade, colaborando com os produtos de vestuário e calçados.

O SURGIMENTO DA MODELAGEM: UMA BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO

Segundo as autoras [3] foi na época da Era Glacial, em um período onde grande parte da Europa tinha o clima extremamente frio, que o homem primitivo percebeu que podia caçar e abater os animais. Assim, o ser humano passa a utilizá-los para sua alimentação e percebe que suas peles servem para aquecê-los. O que os motivavam a cobrirem seus corpos, neste primeiro momento era exclusivamente se proteger do frio.

As autoras [3] destacam que neste momento primitivo inicial, os homens encontram dois problemas, sendo eles;

1- As peles ao serem colocadas sobre os ombros dificultavam os movimentos, e expunham partes do corpo ao se movimentarem. Tal situação levou à necessidade de dar forma as partes, porém neste momento não possuíam ainda instrumentos e ferramentas que possibilitassem a realização de intervenção nas peles.

¹ IEMI - Instituto de Estudos e Marketing Industrial, IEMI. 2008. Brasil Têxtil 2007. Disponível em: <www.iemi.com.br>. Acessado em 09/01/2015.

² Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção, ABIT. 2014 . Dados para o futuro em 2014. Disponível em: <<http://extra.globo.com/noticias/educacao/profissoes-do-futuro/moda-vai-gerar-mais-de-27-mil-vagas-por-ano-ate-2025-12796553.html>>. Acessado em 18/01/2015.

³ IEMI – Instituto de Estudos e Marketing Industrial – Relatório Setorial da Indústria do Calçado no Brasil. Disponível em:<www.iemi.com.br/press-release-iemi-lanca-relatorio-setorial-da-industria->. Acessado em 11/03/2015.